

## **Fraturas nasais: tratamento cirúrgico versus tratamento conservador**

Mariana Barbosa da Silva, Lara Cristina Cunha Cervantes, André Hergesel Oliva, Tárík Ocon Braga Polo, André Luis da Silva Fabris, Idelmo Rangel Garcia Júnior

O nariz é a estrutura mais proeminente da face, os ossos próprios do nariz são, então, os maiores alvos de trauma facial devido a essa anatomia característica. O tratamento dessas fraturas depende do acometimento tanto estético quanto funcional, ou seja, presença ou ausência de rinoescoliose e a manutenção ou não das vias aéreas pérvias, respectivamente. O objetivo desse trabalho é expor e discutir os tratamentos conservador e cirúrgico para as fraturas nasais, quando são oportunos e suas consequências para os pacientes. Para isso, serão expostos os casos clínicos de dois pacientes: Paciente do gênero feminino, 12 anos de idade, compareceu à Santa Casa de Araçatuba relatando ser vítima de acidente ciclístico, cursando trauma em face. Ao exame físico, apresentava edema e ferimento corto-contuso em dorso nasal e escoriações em região geniana esquerda, não apresentava rinoescoliose, e possuía discreta alteração na permeabilidade nasal. Ao exame tomográfico, foi possível visualizar traços hipodensos sugestivos de fratura dos ossos próprios do nariz, sem deslocamento. O tratamento proposto e realizado foi o tratamento conservador, incluindo prescrição medicamentosa, orientações aos cuidados e acompanhamento ambulatorial; Paciente do gênero masculino, 30 anos, relatando ser vítima de agressão física, se apresentou em bom estado geral, negando comorbidades sistêmicas e alergias. Ao exame físico, apresentava edema em dorso nasal, equimose periorbitária do lado esquerdo, permeabilidade nasal alterada e rinoescoliose à direita. Ao exame tomográfico, foi possível visualizar traços hipodensos sugestivos de fratura dos ossos próprios do nariz, com deslocamento. O tratamento proposto e realizado foi a redução cirúrgica e tamponamento total nasal, incluindo prescrição medicamentosa, orientações aos cuidados e acompanhamento ambulatorial. Tanto o tratamento cirúrgico quanto o conservador devem ser aplicados de maneira correta, visando a manutenção das vias aéreas pérvias e da ausência da rinoescoliose.